

Eixo Temático ET-13-029 - Educação Ambiental

A ETNOBOTÂNICA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS E VIVÊNCIA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE A TEMÁTICA

Delyane Lima Soares¹; Habyhabanne Maia de Oliveira²; Mabel Araújo da Nóbrega³; Edevaldo da Silva⁴

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: dellyanesoares@gmail.com; ²Graduando do Curso de Engenharia Florestal. Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: haby_habanne@hotmail.com; ³Aluna da Especialização da Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária. Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: mabelanobrega@gmail.com; ⁴Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: edevaldos@yahoo.com.br

RESUMO

A Educação Ambiental representa um novo paradigma para o ensino e a aprendizagem. O tema implica em uma nova forma de pensar e de aprender, em novos comportamentos pessoais e de tomada de decisão. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se tornado uma realidade cada vez mais presente nas escolas públicas. A escola é o principal veículo de expansão dos conhecimentos acerca do meio ambiente e de um modelo de desenvolvimento sustentável. O objetivo desse trabalho é avaliar os conhecimentos e vivência de alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre a etnobotânica como instrumento de educação ambiental. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Tenente Titico Gomes da cidade de São José de Espinharas, Paraíba – Brasil. Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. A avaliação foi realizada por meio da elaboração e aplicação de um questionário constituído por 17 perguntas, construído no modelo da escala de Likert, com cinco níveis de respostas. Os alunos entrevistados (N=44) apresentaram variações nos padrões de respostas. Sobre o nível de conhecimento dos alunos sobre a Botânica e temas afins, a maioria dos alunos entrevistados (75,00%) apresentou um nível de conhecimento regular, cerca de (25,00%), possui um nível de conhecimento intermediário e nenhum (0,00%) obteve um nível de conhecimento bom. Isso significa que o estudo das plantas na EJA da escola objeto de estudo é pouco explorado, revelando um cenário preocupante que exige uma rápida gestão pública educacional que desenvolva a Educação Ambiental e o incentivo a etnobotânica como instrumento de educação ambiental.

Palavras-chave: Etonobotânica; Educação Ambiental; EJA.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem se tornado uma temática de grande preocupação em todo o mundo, favorecendo uma evolução ambiental. Essa ampla mudança de comportamento, envolve várias instituições públicas e privadas, entidades filantrópicas, organizações não governamentais e cidadãos, que buscam mediar informações e ações por meio da comunicação, dentro e fora da escola.

Os alunos da EJA apresentam dificuldades de aprendizagem, porém são capazes de aprender e esse processo se torna mais fácil quando se elabora metodologias que se

apliquem adequadamente a esses alunos, ou seja, novas estratégias de ensino. Essa forma de pensar é, então, defendida por Piconez (2006) onde este enfatiza que é necessária a busca de alternativas metodológicas mais adequadas a essa clientela e a adoção de uma prática pedagógica em que se estabeleça uma relação dialógica entre conhecimento construído e conhecimento transmitido, valorizando o contexto desses alunos, seus conhecimentos prévios, suas diferentes formas de expressão. Tendo como exemplo, o incentivo ao conhecimento sobre a etnobotânica como instrumento de Educação Ambiental.

A pesquisa etnobotânica se torna fundamental para gerar informações que possam subsidiar o manejo sustentável das plantas extraídas e a criação desse tipo de unidade de conservação (LIMA et al., 2012, p. 676).

A etnobotânica é a ciência que se ocupa do estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas pelas sociedades a respeito do mundo vegetal, englobando o uso que se dá a eles (AMOROZZO, 1996). Trata-se de um saber tradicional que segundo Hanazaki (2002) pode fornecer informações muito úteis no planejamento participativo de unidades de conservação com sustentabilidade.

É através da etnobotânica que se busca o conhecimento e o resgate do saber botânico tradicional particularmente relacionado ao uso dos recursos da flora” (GUARIN NETO; SANTANA; BEZERRA DA SILVA, 2000, p. 327). De modo semelhante, porém centrada especificamente no valor econômico das plantas, a Botânica Econômica, de acordo com Prance (1989) tem fornecido muitos dados sobre as plantas úteis do mundo e da região amazônica, uma vez que tem se tornado cada vez mais importante para promover o desenvolvimento racional e a conservação da floresta amazônica.

Diante da importância dessa temática, esse trabalho teve como objetivo avaliar os conhecimentos e vivência de alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre a etnobotânica como instrumento de Educação Ambiental.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa tem caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tenente Titico Gomes, localizada na cidade de São José de Espinharas-PB, em 2013, onde a população de estudo foi os alunos da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, constituída por 81 no total.

Esse estudo está de acordo com a resolução nº 196/2012 do conselho nacional de saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada com todos os direitos sobre os princípios éticos como beneficência, respeito e justiça (BRASIL, 1996).

Todos os alunos participantes foram informados sobre a importância de sua participação, por meio de anuência do termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE.

Esse projeto faz parte de uma pesquisa maior intitulado “Perfil Socioambiental dos Docentes e Discentes do Ensino Regular e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Semiárido Paraibano, Paraíba - Brasil.”

2.1 Amostragem e Coleta de Dados

A população amostral foi de 44 alunos. A coleta das informações foi por meio da aplicação de um questionário com 17 perguntas, sobre diversificados aspectos relacionados às plantas com potencial econômico no ambiente escolar na concepção dos

entrevistados. As perguntas estão relacionadas a questões que revelam os conhecimentos e vivência de alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre a etonobotânica como instrumento de educação ambiental. perguntas relacionadas a questões sobre o tema objeto de estudo. O questionário aplicado foi estruturado no formato da Escala de Likert que apresenta uma escala de 5 níveis de respostas onde espera-se que os entrevistados identifiquem seu nível de atitude em uma escala de concordância ou discordância diante da questão perguntada, sendo assim, as respostas são avaliadas para identificar o nível de conhecimento e/ou percepção dos alunos sobre a temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas das perguntas relacionadas aos conhecimentos dos alunos sobre a botânica e temas afins estão descritos na Tabela 1.

Verificou-se que metade dos alunos entrevistados 50% (22) não demonstram interesse pela Botânica e temas afins e que 29,55% (13 entrevistados) tem interesse. Entretanto, a maioria declararam não possuir conhecimentos sobre os temas relacionados à Botânica.

A aquisição do conhecimento em Botânica é prejudicada não somente pela falta de estímulo em observar e interagir com as plantas, como também pela precariedade de equipamentos, métodos e tecnologias que possam ajudar no aprendizado.

Sobre a importância das plantas para a vida do ser humano 40,91% (18) demonstram relativamente sua opinião sobre a importância das plantas para a vida do ser humano. Vale ressaltar que 75% (33) afirma ter um conhecimento insuficiente sobre eutrofização, 38,64% (17) sobre desmatamento, 38,64% (17) sobre desertificação, 40,91% (18) sobre a produção de papel e 22,73% (10) sobre a preservação das plantas, o que revela que uma grande parcela dos entrevistados não possuem conhecimentos suficientes sobre os temas relacionados à Botânica.

Deve-se valorizar os conteúdos relacionados à Botânica em nível de graduação e estimular o conhecimento sobre a flora local e suas potencialidades econômico-sociais.

Questionados se na escola campo de pesquisa há algum projeto que contribua para o conhecimento sobre Botânica 75% (33 alunos) afirmam que não existe nenhum projeto com essa temática na escola. Os 25% (11) dos alunos restantes afirmam que a escola trabalha com projetos de forma interdisciplinar ou que valorizem a prática da Educação Ambiental.

Mais da metade dos alunos entrevistados declararam se deparar com degradação ambiental relacionados à botânica, tais como: desmatamento (54,55%), queimadas de áreas verdes (65,91%), e com o comércio de lenhas (52,28%).

Os dados obtidos são preocupantes, uma vez que o desmatamento, as queimadas de áreas verdes e o comércio de lenhas agem no processo de degradação vegetal.

Sobre as práticas positivas relacionadas à sustentabilidade, 63,63% (28) afirmam presenciar com frequência o plantio de mudas, porém 61,36% (27) afirmam não conhecer nenhuma ou até duas espécies nativas da caatinga e 77,28% (34) dizem não saber conceituar o que é Educação Ambiental. Dos que afirmaram saber o que é Educação Ambiental 13,64% (6) dizem saber, porém de forma parcial e apesar de 8,55% (4) afirmarem saber conceituar Educação Ambiental e/ou também exemplificar os conceitos foram apresentados sem caráter científico.

De acordo com as respostas e as médias de escores obtido por cada aluno, 75% (33) deles foram classificados como tendo baixo conhecimento ou envolvimento com a

Botânica e temas afins e, 25% (11) apresentou conhecimento intermediário, o qual ainda requer uma maior compreensão e ou envolvimento com a temática (Tabela 2).

Tabela 1. Frequência (%) da escala de atitudes para cada nível da escala de Likert sobre o conhecimento dos alunos sobre Botânica e temas afins.

Pergunta	Escala de Concordância/Envolvimento (%)				
	1	2	3	4	5
Alternativa que melhor reflete o interesse pela Botânica	29,55	20,45	20,45	15,91	13,64
Identificação das principais partes da planta	20,45	20,45	22,73	6,82	29,55
Importância das plantas para a vida do ser humano	6,82	13,64	11,36	27,27	40,91
Nível de conhecimento sobre temas relacionados à Botânica: Lixiviação	47,73	15,91	18,18	13,64	4,55
Nível de conhecimento sobre Eutrofização	75,00	11,36	4,55	2,27	6,82
Nível de conhecimento sobre Desmatamento	38,64	29,55	13,64	2,27	15,91
Nível de conhecimento sobre Desertificação	38,64	40,91	11,36	2,27	6,82
Nível de conhecimento sobre Produção de Papel	40,91	34,09	9,09	11,36	4,55
Nível de conhecimento sobre Preservação das Plantas	22,73	22,73	22,73	20,45	11,36
Na escola há algum projeto que faça alguma ação que contribua para o conhecimento sobre Botânica?	59,09	15,91	2,27	4,55	18,18
Com que frequência se depara com ações no ambiente onde vive, como: desmatamento?	13,64	15,91	15,91	13,64	40,91
Depara-se com queimadas de áreas verdes?	9,09	6,82	18,18	22,73	43,18
Depara-se com o comércio de lenhas?	15,91	9,09	22,73	13,64	38,64
Presença plantação de mudas com frequência?	15,91	6,82	13,64	18,18	45,45
Conhecimento de vegetais da caatinga	40,91	20,45	22,73	9,09	6,82
Conceito de Educação Ambiental	63,64	13,64	13,64	2,27	6,82
Abordagem por professores em sala de aula sobre a importância da preservação das plantas	25,00	34,09	20,45	18,18	2,27

Tabela 2. Classificação do nível de conhecimento dos alunos sobre a Botânica e temas afins.

Nível de Conhecimento	Média do Escore	N	%
Regular	< 3,0	33	75,00
Intermediário	3,0 - 3,99	11	25,00
Bom	4,0 - 5,0	0	0,00

4. CONCLUSÕES

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos do município de São José de Espinharas que participaram da pesquisa, em sua maioria (75,00%), apresentou nível de conhecimento regular sobre Botânica e temas afins, cerca de (25,00%), possui um nível de conhecimento intermediário e nenhum (0,00%) obteve um nível de conhecimento bom.

Isso significa que o estudo das plantas na EJA da escola objeto de estudo é pouco explorado, revelando um cenário preocupante que exige uma rápida gestão pública educacional que desenvolva a Educação Ambiental e o incentivo a etonobotânica como instrumento de educação ambiental.

5 REFERÊNCIAS

AMOROZZO, M.C.M. **Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais: um guia de estudo interdisciplinar.** São Paulo: UNESP, 1996.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

GUARIN NETO, G.; SANTANA, S.R.; BEZERRA DA SILVA, J.V. Notas etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu. **Acta bot. bras.**, v. 14, n. 3, p. 327-334, 2000.

HANAZAKI, N. Conhecimento caiçara para o manejo de recursos naturais. *In*: ALBUQUERQUE, U.P. et al. (Org.). **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia.** Recife: SBEE, 2002.

LIMA, I.L.P. et al. Diversidade e uso de plantas do Cerrado em comunidade de Geraizeiros no norte do Estado de Minas Gerais, Brasil. **Acta Bot. Bras.**, Feira de Santana, v. 26, n. 3, 2012.

PRANCE, G.T. Botânica econômica, uma ciência importante para a região amazônica. **Acta Bot. Bras.**, São Paulo, v. 2. 1989.